

## TECENDO A REDE, DESATANDO OS NÓS: O GRUPO DE TRABALHO INTERSETORIAL COMO PRÁTICA DE FORTALECIMENTO DOCENTE E CONSTRUÇÃO DE POLÍTICAS DE PROTEÇÃO EM PIRAÍ (RJ)

JOSÉ, A. B.<sup>1</sup>; FURTADO, N.<sup>2</sup>

<sup>1</sup> Fundação Getulio Vargas (FGV CPDOC) / Secretaria Municipal de Educação de Pirai (SME PIRAI), alexandrebotelhojose@gmail.com

<sup>2</sup> Departamento Pedagógico / Secretaria Municipal de Educação de Pirai (SME PIRAI), nathaliepedagoga@gmail.com

**Palavra-chave:** Violência Escolar, Intersectorialidade, Políticas Públicas.

A presente comunicação analisa a experiência de construção coletiva da “Cartilha para Prevenção e Combate à Violência na Escola” no município de Pirai (RJ), a partir da metodologia da pesquisa-ação. O processo foi centrado na reativação de um Grupo de Trabalho (GT) Intersectorial — reunindo representantes das Secretarias de Educação, Saúde e Assistência Social, do Conselho Tutelar e das forças de segurança —, que se revelou o “principal dispositivo metodológico” (José, 2025, p. 67) para a reparação ativa de uma Rede de Proteção Integral (REDE). O diagnóstico inicial apontou que a atuação da REDE é marcada pela “fragmentação sistêmica, comunicação informal e sobrecarga de seus agentes” (José, 2025, p. 94). Tais dilemas caracterizam a prática dos chamados “burocratas de nível de rua” (Lipsky, 2010), profissionais da linha de frente que, diante da ausência de protocolos claros, são compelidos a criar mecanismos de enfrentamento individuais que, embora racionais, resultam na ineficácia do sistema e na subnotificação de casos de violência.

Para enfrentar essa desarticulação, o GT foi concebido como um espaço de governança democrática, reunindo atores estratégicos para lidar com um fenômeno complexo, que se manifesta como violência *na* escola (interpessoal), *da* escola (institucional) e *contra* a escola (vandalismo) (Ristum, 2010). A pesquisa-ação, nesse contexto, não apenas “estudou a fragmentação da rede: ela ativamente iniciou o processo de sua integração” (José, 2025, p. 67), transformando o ato de escrever um documento em um exercício prático de articulação e construção de confiança mútua.

A principal inovação da proposta reside em sua abordagem, que transcende os conflitos interpessoais tradicionalmente focados. De forma pioneira no contexto municipal, a Cartilha incorpora protocolos específicos para o enfrentamento de violências estruturais, como o racismo, a LGBTfobia e o capacitismo, posicionando a escola como agente ativo na transformação de desigualdades sistêmicas. Essa “inovação temática” (José, 2025, p. 94) reflete um compromisso com uma educação



em direitos humanos, oferecendo ferramentas para que os educadores possam intervir de forma qualificada. Adicionalmente, o trabalho adota a Justiça Restaurativa como eixo estratégico, propondo práticas que buscam a reparação dos danos e a restauração dos vínculos, em oposição a uma lógica puramente punitiva que muitas vezes agrava a exclusão.

O GT também se consolidou como um fórum para mediar lógicas institucionais distintas. O debate sobre o acionamento da Patrulha Escolar, por exemplo, permitiu a construção de um consenso que evita a “judicialização excessiva da vida escolar” (José, 2025, p. 68), protegendo o ambiente pedagógico. O legado dessa iniciativa é, portanto, duplo: a Cartilha, como produto tangível, e a reativação da própria rede, como resultado intangível. A pesquisa concluiu que a Cartilha, por si só, é insuficiente, e a recomendação final, deliberada pelo próprio grupo, é a “institucionalização do Grupo de Trabalho Intersetorial como fórum permanente de governança” (José, 2025, p. 95), assegurando que o diálogo e a proteção se tornem uma prática contínua e sustentável.

## Referências

JOSÉ, A. B. **Tecendo nós, desatando violências**: uma proposta de protocolo para a articulação da Rede de Proteção Integral no enfrentamento da violência escolar. 2025. 123 f. Tese (Doutorado Profissional em Bens Culturais e Projetos Sociais) – Programa de Pós-Graduação em História, Política e Bens Culturais, Fundação Getúlio Vargas, Rio de Janeiro, 2025.

LIPSKY, M. **Street-level bureaucracy**: dilemmas of the individual in public services. 30th Anniversary Edition. New York: Russell Sage Foundation, 2010.

RISTUM, M. Violência na escola, da escola e contra a escola. In: ASSIS, S. G. (org.). **Impactos da violência na escola**: um diálogo com professores. Rio de Janeiro: Ministério da Educação / Editora FIOCRUZ, 2010.

